



## **SISTEMA CLIMA URBANO E ILAS DE CALOR NA CIDADE DE SALVADOR-BA**

**Daniel Santa Barbara Neri**

Graduando Em Geografia  
Universidade Do Estado Da Bahia – Uneb  
Bolsista Da Iniciação Científica – Fapesb  
danielsneri@gmail.com

**André Luiz Dantas Estevam**

Universidade Do Estado Da Bahia – Uneb  
Professor Orientador Da Iniciação Científica- Fapesb  
alestevam@uneb.br

**PALAVRAS-CHAVE: Ilhas de calor. Urbanização. Sistema clima urbano**

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento térmico das superfícies de cobertura do solo urbano e sua relação com os aspectos geográficos na manutenção de ilha de calor na região do Iguatemi e na Avenida Sete de Setembro, na cidade de Salvador. As informações e dados gerados pela pesquisa refletem a formação de ilhas de calor nas referidas áreas do sítio.

O processo de urbanização acelerado e desorganizado, e a falta de planejamento urbano adequado fizeram com que a degradação ambiental seja mais acentuada, uma vez que as mudanças na paisagem natural se evidenciam pela retirada da cobertura vegetal e a incorporação ao aparato urbano de elementos como, pavimentação, intensa impermeabilização do solo, emissão de poluentes, dentre outros, que com isso alteram o balanço de energia nos centros urbanos.

### **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi compartimentada em três fases sendo elas: i. análise das literaturas; ii. etapa de campo com o reconhecimento *in loco* onde foram realizados



registros fotográficos, demarcação dos pontos em GPS e tomadas de temperaturas de superfícies e visitas técnicas ao escritório do CREA-BA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia) e CODESAL (Defesa Civil); iv elaboração de Cartas de Uso e Ocupação do solo nos Bairro em estudo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Foi a partir da tomada de consciência do fato urbano que o homem passou a perceber que a atmosfera sobre a cidade era sensivelmente diferente daquela do campo (MONTEIRO 1976). Embora as urbanizações de certos países europeus remontem ao século XVII, foi somente no século XX, que geógrafos e meteorologistas europeus e americanos passaram a dar atenção à atmosfera sobre as cidades e/ou climas urbanos. Dentre as diversas transformações ocorridas no espaço urbano, a retirada da cobertura vegetal é uma das que contribui para alterar o clima da cidade. Monteiro (1976), Landsberg (1981), Mascaró (1996), ao discutirem as mudanças climáticas causadas pela urbanização, atribuem à própria cidade uma das responsabilidades pelo aquecimento, tendo como principal causa a substituição da vegetação por construções, que contribui para diminuir a umidade relativa do ar, devido à drenagem ou impermeabilização de áreas úmidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar a formação das Ilhas de Calor na área do Iguatemi e na Avenida Sete de Setembro, na cidade de Salvador, constatou-se que o uso e ocupação do solo urbano corresponderam a um fator significativo para a formação da ICU (Ilha de Calor Urbano).

Neste sentido, através da análise visual de imagens de Satélite e da Carta de Usos e Ocupação dos Solos das áreas investigadas possibilitou a identificação na área do Iguatemi de pouca ou quase nenhuma cobertura vegetal, intenso fluxo de veículos e



peças e a pavimentação extensiva. Estes fatores interferiram diretamente no desconforto térmico, diferente do que acontece na Avenida Sete de Setembro, pois com áreas de cobertura vegetal ameniza a temperatura da superfície e gera uma sensação ambiente mais confortável.

Desta forma, percebe-se que o intenso processo de urbanização e usos inadequados dos solos promoveram alterações no clima local com interferências negativas no conforto térmico e qualidade ambiental urbana.

## CONCLUSÕES

A análise de correlação entre zonas edificadas com as áreas que possuem maior recobrimento vegetal detém condições ambientais que interferem diretamente na qualidade de vida das pessoas. O desconforto térmico na Região do Iguatemi ocorre devido configuração espacial dos seus equipamentos urbanos como blocos de calçamentos, viadutos de concreto, rodovias asfálticas de cor negra e pela ausência de cobertura vegetal nativa.

Portanto, conclui-se que essas transformações provenientes da urbanização podem afetar negativamente o conforto térmico nas áreas urbanas, tornando mais propícia à formação de ilhas de calor. Diante do exposto, destaca-se a necessidade de uma atuação de políticas públicas voltadas ao planejamento urbano, inclusive no tocante a propostas urbanísticas e de meio ambiente que possam proporcionar a mitigação de problemas ambientais urbanos, tais como o fenômeno de ilhas de calor.

## REFERÊNCIAS

MENDONÇA, F. de A. & MONTEIRO, C.A.F (Orgs.). **Clima Urbano**. São Paulo-SP: Contexto, 2003. 192p.

MONTEIRO, C. A. F. Clima, In: **Geografia do Brasil**: Grande Região Sul. Rio de Janeiro –RJ: IBGE, v. IV, Tomo I, 1963.



MASCARÓ, L. **Urban environment**. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1996.

LANDSBERG, H. E. **The urban climate**. New York: Academic Press, 285p., 1981.